

ESTRATÉGIAS



Cooperação em bioenergia com a África

A FAPESP assinou no dia 26 de agosto um acordo de cooperação para pesquisa com a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (Nepad), agência da União Africana para a implementação de projetos voltados para o desenvolvimento socioeconômico que representa os 54 países do continente. O acordo prevê a colaboração de pesquisadores ligados a instituições de pesquisa no estado de São Paulo e na África em projetos sobre produção sustentável de bioenergia. O documento foi assinado por Mossad Elmissy, diretor da Divisão de Energia da Nepad, Celso Lafer, presidente da FAPESP, e Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da Fundação. "Trata-se de um acordo muito

interessante para a FAPESP por dar início a um processo de cooperação original, com aspectos políticos e geográficos que nos permitem pensar globalmente e não apenas setorialmente", disse Lafer. O acordo foi elaborado a partir do interesse da FAPESP, de pesquisadores associados à Universidade de Stellenbosch, na África do Sul – que mantém cooperação com a FAPESP desde 2013 – e ao programa Global Sustainable Bioenergy (GSB), iniciativa apoiada pela Fundação, pelo Oak Ridge National Lab, nos Estados Unidos, e pelo consórcio público-privado holandês Be-Basic. "Estamos prontos para começar o trabalho", disse Brito Cruz. "A FAPESP apoia o projeto Contribuição de

Produção de Bioenergia pela América Latina, Caribe e África ao projeto GSB-Lacafcana-I, que desde já pode abrir oportunidades de pesquisa para projetos conjuntos", afirma. O objetivo do projeto é investigar possibilidades de produção de bioenergia de forma sustentável em Moçambique, na África do Sul, na Colômbia e na Guatemala. "Estamos conscientes da *expertise* e da capacidade de desenvolvimento da indústria do etanol no Brasil. A África tem recursos para produção de bioenergia e nossa cooperação permitirá que esse conhecimento seja estendido aos países africanos, ao mesmo tempo que abrimos o acesso de pesquisadores brasileiros ao mercado africano", disse Elmissy.

Irã afasta ministro

O Parlamento do Irã aprovou o pedido de *impeachment* do ministro da Ciência, Pesquisa e Tecnologia, Reza Faraji-Dana, impondo uma derrota ao presidente do país, o moderado Hassan Rouhani. Em julho, o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, criticou duramente a administração das universidades do país, a cargo de Faraji-Dana. Isso após o ministro permitir a readmissão de estudantes e professores expulsos das universidades por participarem dos protestos de 2009 contra o governo do presidente conservador Mahmoud Ahmadinejad. No pedido de *impeachment*, o ministro foi acusado de "politizar" o ambiente acadêmico. Faraji-Dana foi reitor da Universidade de Teerã e tem formação em engenharia elétrica pela Universidade de Waterloo, no Canadá. O presidente Rouhani nomeou interinamente Mohammad Ali Najafi como ministro da Ciência, mas, segundo o portal The Huffington Post, deverá submeter um nome mais palatável ao Parlamento, a fim de evitar novo confronto. No ano passado, Najafi foi indicado para o Ministério da Educação, mas o Parlamento vetou seu nome.



Faraji-Dana: voto de censura aprovado

Foguete para ir a Marte

A Nasa, agência espacial norte-americana, anunciou que deverá lançar até novembro de 2018 o foguete de exploração Space Launch System (SLS), talhado para viagens ao espaço profundo e precursor do lançador da primeira missão tripulada a Marte, programada para 2030. A agência concluiu a revisão técnica do projeto e assumiu o compromisso de completar o desenvolvimento de uma versão do foguete com capacidade para 70 toneladas, o que permitirá um voo-teste sem tripulação além da órbita da Terra.

Já em uma configuração mais potente, o SLS conseguirá levar até 130 toneladas ao espaço, viabilizando o envio de quatro astronautas além da órbita da Lua. Depois disso, a meta é criar a missão para capturar um asteroide e colocá-lo na órbita da Lua para estudos, preparatória do voo a Marte. O anúncio é o primeiro movimento da Nasa para reativar as missões tripuladas ao espaço desde a aposentadoria dos ônibus espaciais, em 2011. Um ano antes, o Projeto Constellation, que buscava criar uma nova geração de naves espaciais, foi cancelado



2

pelo governo dos Estados Unidos. "O programa está se tornando realidade", comemorou William Gerstenmaier, administrador associado da Diretoria de Explorações Humanas da Nasa, segundo a agência de notícias AFP.

Concepção artística do Space Launch System: voo-teste programado para 2018

Estudo testa viés racial

Os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), principal agência de apoio à pesquisa biomédica dos Estados Unidos, vai iniciar um estudo para saber se há algum tipo de viés no processo de avaliação de projetos que prejudique pesquisadores oriundos de minorias étnicas, como negros e asiáticos. Um estudo publicado em 2011 na revista *Science* mostrou que os pesquisadores brancos têm quase duas vezes mais chance de receber subvenções dos NIH do que os afro-americanos. A disparidade parece surgir já no início do processo de revisão, quando pesquisadores são avaliados e classificados num *ranking*. A agência quer saber se há falhas no processo de avaliação e o que se pode fazer em relação a isso. Irá levar aos revisores propostas sem nome e identificação racial para ver o que acontece com a pontuação. "Se o anonimato diminuir a disparidade, será um sinal claro de viés", disse à *Nature* Richard Nakamura, diretor do Centro para Revisão Científica dos NIH.



3



4

Dupla premiação

Pesquisa FAPESP teve destaque no Prêmio de Reportagem sobre a Mata Atlântica, promovido pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, com duas reportagens laureadas na categoria Revista. O primeiro prêmio foi para Carlos Fioravanti com "Os círculos do tempo", sobre estudos de troncos de árvores que detectam variações climáticas. Em segundo lugar ficou "Voo direito", de Francisco Bicudo e Maria Guimarães, sobre estudo de espécies de aves que revela relações entre a mata atlân-

tica e a floresta amazônica. O terceiro lugar ficou com "Tesouro enterrado", de André Julião, da *Unesp Ciência*. Na categoria Jornal, os vencedores foram Daniela Chiaretti, do *Valor Econômico*; Giovana Girardi, de *O Estado de S. Paulo*; e Katia Brebatti, da *Gazeta do Povo*, do Paraná. Já na categoria Televisão ganharam Sílvia Martinez, da Rede TV!; André Trigueiro, da GloboNews; e Marlene Pádua, da TV Cultura.

Reportagens de *Pesquisa FAPESP* sobre estudos de troncos e de espécies de aves foram reconhecidas